

Fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação

Factors that lead the voluntary blood donor to make the donation

Factores que llevan al donante voluntario de sangre a realizar la donación

Recebido: 06/10/2022 | Revisado: 20/10/2022 | Aceitado: 22/10/2022 | Publicado: 06/11/2022

Hanna Monise Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3682-9940>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: hannamsrodrigues@unirg.edu.br

Herycle Victor Nunes Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0175-0623>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: heryclesilveira@gmail.com

Natallia Moreira Lopes Leão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3238-6126>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: natallia.moreira@unirg.edu.br

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jessykavviana@gmail.com

Juliana Marinho Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-0703>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: julianambarbosa@unirg.edu.br

Thiago Brilhante Pereira Labre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4314-7275>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: thiagopereiralabre@gmail.com

João Vitor Brito Miglioli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7853-465X>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: joaovbmiglioli@unirg.edu.br

Ana Laura Germano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8752-5528>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: analaugergermano2@gmail.com

Renata Ferreira Chagas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2745-6596>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: renatafchagas@unirg.edu.br

Rayssa Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6833-7169>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: rayssa.s.rodrigues@unirg.edu.br

Resumo

A hemoterapia é uma forma de tratamento para várias patologias ou para vítimas de trauma. Mesmo com a evolução da ciência e da tecnologia, não há nada que possa substituir o tecido sanguíneo. Para manter o padrão de qualidade do sangue doado, é necessário evitar ao máximo que as doações sejam penas quando alguém da família precisa. Sendo essa uma responsabilidade não só dos serviços de hemoterapia, como também do governo e da própria sociedade de maneira geral. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que levam o indivíduo que é doador voluntário de sangue a realizar a doação. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, onde foram coletados os resultados dos principais estudos contidos nas bases de dados científicas SciELO, LILACS e PubMed nas línguas portuguesa e inglesa. Foram selecionados 10 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão. Elaborou-se um quadro com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas. Como a doação de sangue não é uma cultura estabelecida na população brasileira. Faz-se importante a sensibilização de grande parte da população à esta causa, captando assim, doadores que possam fazer da doação sanguínea como uma prioridade, fazendo a diferença na vida das pessoas, e se tornando doadores de repetição e fidelizados.

Palavras-chave: Doadores de sangue; Hemoterapia; Transfusão; Voluntários.

Abstract

Hemotherapy is a form of treatment for various pathologies or for victims of trauma. Even with the evolution of science and technology, there is nothing that can replace blood tissue. To maintain the quality standard of donated blood, it is necessary to avoid as much as possible donations when someone in the family needs it. This is a responsibility not only of hemotherapy services, but also of the government and society in general. The present study aimed to analyze the factors that lead the individual who is a voluntary blood donor to make the donation. An integrative literature review was carried out, where the results of the main studies contained in the scientific databases SciELO, LILACS and PubMed were collected in Portuguese and English. Ten articles that met the objectives and inclusion criteria were selected. A table was elaborated with the purpose of objectively presenting the main information collected. As blood donation is not an established culture in the Brazilian population. It is important to raise the awareness of a large part of the population to this cause, thus attracting donors who can make blood donation a priority, making a difference in people's lives, and becoming repeat and loyal donors.

Keywords: Blood donors; Hemotherapy; Transfusion; Volunteers.

Resumen

La hemoterapia es una forma de tratamiento para diversas patologías o para víctimas de traumatismos. Incluso con la evolución de la ciencia y la tecnología, no hay nada que pueda reemplazar el tejido sanguíneo. Para mantener el estándar de calidad de la sangre donada, es necesario evitar en lo posible las donaciones cuando algún miembro de la familia lo necesite. Esta es una responsabilidad no solo de los servicios de hemoterapia, sino también del gobierno y de la sociedad en general. El presente estudio tuvo como objetivo analizar los factores que llevan al individuo que es donante voluntario de sangre a realizar la donación. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, donde se recogieron los resultados de los principales estudios contenidos en las bases de datos científicas SciELO, LILACS y PubMed en portugués e inglés. Se seleccionaron diez artículos que cumplieron con los objetivos y criterios de inclusión. Se elaboró una tabla con el propósito de presentar de manera objetiva la principal información recolectada. Como la donación de sangre no es una cultura establecida en la población brasileña. Es importante sensibilizar a gran parte de la población a esta causa, atrayendo así donantes que puedan hacer de la donación de sangre una prioridad, marcando la diferencia en la vida de las personas, y convirtiéndose en donantes fieles y recurrentes.

Palabras clave: Donantes de sangre; Hemoterapia; Transfusión; Voluntarios.

1. Introdução

Os Hemonúcleos têm grandes dificuldades para conseguir manter os estoques sanguíneos, que atendem as demandas necessárias e emergenciais, que coloca em riscos à saúde e a vida dos pacientes. Não existe nenhum nutriente que possa, em sua totalidade suprir os tecidos sanguíneos, tornando então a doação de sangue um problema de interesse mundial (Rodrigues; Reibnitz, 2011).

A doação é um ato voluntário, no qual acontece a retirada do seu próprio sangue que é armazenado em um banco sanguíneo para utilização da transfusão sanguínea, captação de pessoas para doar sangue constitui-se como uma atividade voltada ao desenvolvimento de atividades e programas que orientem a população quanto à importância da doação voluntária (Malheiros et al., 2014; Carlesso et al., 2017).

Até os dias de hoje a ciência avançou muito e fez e vem fazendo várias descobertas na área da saúde, mas até os dias de hoje não encontrou um substituto para o sangue humano, de modo que quando uma pessoa precisa de uma transfusão sanguínea, ela só pode contar com a solidariedade de outras pessoas compatíveis (Franco, 2005; Moura et al, 2006).

Aproximadamente 1,9% da população brasileira é doadora de sangue, a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) é chegar aos 3% de doadores em relação total da população, o Brasil possui um baixo índice de doadores mais de acordo com a OMS é referência em doações em países como a África. Mesmo em épocas do ano deve-se considerar que a situação dos bancos de sangue se torna mais crítica, uma vez que há crescimento na demanda por transfusões sanguíneas (Oswaldo Cruz, 2021; Paulo, 2018).

Diante disso, a fidelização de doadores de sangue, termo que descreve as pessoas que doam sangue pelo menos duas vezes ao ano, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), revela-se uma grande conquista para todos os serviços de tratamento de sangue, evitando doadores de últimas horas. Muitos dos fatores que fazem com que as pessoas não doem sangue, esta; a falta de tempo, à pressa do dia a dia, impaciência, o medo de agulha, a falta de aptidão física,

o fato de nunca ter sido convidado, a falta de conhecimento e a inconveniência do ato são outros fatores que dificulta as doações (Freire, 2012).

Para atrair doadores com uma maior frequência as unidades devem realizar campanhas a fim de despertar interesse aos doadores, buscando estratégias para que os estoques permaneçam cheio em todos os períodos do ano. É importante que os doadores se sintam confiantes durante todo o processo de doação visando saber a satisfação de como foi o atendimento. Compreender suas percepções sobre o comportamento de doação de sangue a fim de desenvolver estratégias para atrair doadores de sangue mais satisfeitos, melhorar o relacionamento entre doadores de sangue e com isso os bancos de sangue e aumentarem o volume e a segurança da doação voluntária de sangue (Clemente, 2015; Ludwig, 2005).

Diante disso, esse estudo tem como objetivo ressaltar os fatores que levam o doador voluntário de sangue a realizar a doação, compreender o ato de doar sangue para o doador, conhecendo os fatores que motivam o usuário a doar sangue, listando fatores que dificultam o usuário a doar sangue anual de doação pelos doadores voluntários.

2. Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório e descritivo, baseado em revisão de literatura integrativa. Neste tipo de estudo a coleta de dados é realizada a partir de fontes coletadas por meio de levantamento de dados científicos, com inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de reunir informações que irão contribuir para a elaboração do artigo (Souza; et al., 2010).

O levantamento de dados científicos foi realizado por meio de artigos relacionados ao objeto de estudo, que foram pesquisados em bases de dados bibliográficas, a partir de descritores que conduziram a pesquisa: Doadores de Sangue, Hemoterapia, Transfusão, Voluntários.

As bases de dados consultadas foram SciELO (ScientificElectronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Foram incluídos periódicos e artigos no período de 2008 a 2021, em linguagem diversa. Foram excluídos os artigos que se apresentaram fora do período da pesquisa, aqueles que se encontravam duplicados e que não estavam diretamente relacionados com o tema.

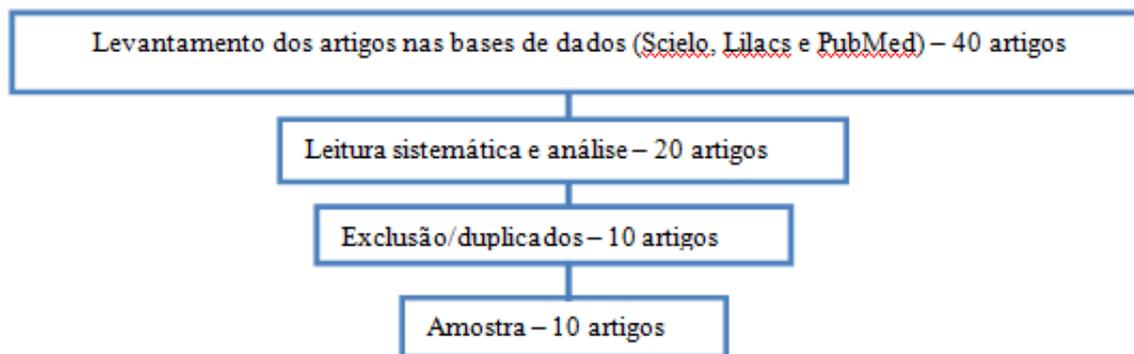
Os dados coletados foram analisados e apresentados na forma de texto descritivo, com o propósito de atender os objetivos da pesquisa, inferindo o que os diferentes autores ou especialistas escreveram sobre o tema. A análise dos estudos encontrados foi realizada de forma descritiva onde os mesmos foram analisados quanto ao ano, autoria, local do estudo e tipo de estudo que o mesmo foi publicado (Liberati et al., 2009).

Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por se tratar de uma revisão cuja as informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura.

3. Resultados e Discussão

Após a realização da pesquisa, foram selecionados 10 artigos que se enquadravam nos objetivos e nos critérios de inclusão.

Figura 1 - Fluxograma para seleção dos artigos relevantes.



Fonte: Autores (2022).

Elaborou-se um quadro (Quadro 1) contendo o autor, o ano, o objetivo, o resultado, além do desenho do estudo e o país de publicação, com o propósito de apresentar de forma objetiva as principais informações coletadas dos artigos referentes a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

Quadro 1 - Estudos relacionados com os fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação (2008 a 2021).

AUTOR	Ano	Objetivo	Resultado	Desenho	País
Souza, A. et al.	2008	Levantar os fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea, dada a carência de doadores de medula como também de doadores de sangue.	Os resultados demonstraram que os fatores determinantes na decisão de doar sangue e medula estiveram permeados por solidariedade, reposição, benefícios e curiosidade e falta de conhecimento. Acredita-se que uma maior sensibilização e orientação, especialmente pelos meios de comunicação em massa, possam contribuir ainda mais na captação de doadores.	Estudo Exploratório Descritivo e Qualitativo	Brasil
Zago, A. et al.	2010	Estimar a prevalência de doação de sangue e fatores associados.	Tais prevalências foram maiores para indivíduos do sexo masculino e aumentou conforme o nível econômico e a auto percepção da saúde. A prevalência de doação na vida foi maior para o grupo etário de 50 a 65 anos; no último ano, foi maior entre os mais jovens (20 a 29 anos); e a doação fidelizada foi maior para o grupo de 30 a 49 anos.	Pesquisa Transversal	Brasil
Araújo, F. M. R.	2011	Capacidade da avaliação de contribuir para um atendimento cada vez mais próximo das necessidades e expectativas dos doadores, buscou-se conhecer as justificativas para os julgamentos emitidos.	Cerca de 81,4% dos entrevistados eram homens, com mediana de idade de 32 anos (amplitude entre 18 e 61 anos); a mediana de escolaridade era de 11 anos (distribuição entre 0 e 16 anos), sendo que 0,8% nunca estudaram e 9,5% concluíram curso superior. Aproximadamente 38,9% eram solteiros e 75,9% integravam a população economicamente ativa.	Pesquisa Quantitativa	Brasil
Belato, D. et al.	2011	Delimitar o perfil de doadores e de não doadores de sangue de uma cidade do sul do Brasil.	Foram 388 entrevistados (134 homens e 254 mulheres), 132 eram doadores, sendo que, destes, havia 66 mulheres (50%) e 66 homens (50%).	Pesquisa Quantitativa	Brasil

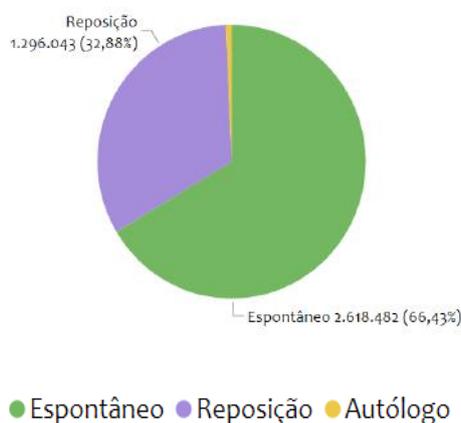
Moura, A. S. et al.	2012	Reconhecer o perfil do doador de sangue e os fatores motivacionais que influenciaram efetivamente à adesão a um programa de doação de sangue.	A amostra da pesquisa é constituída por 50 doadores de sangue fidelizados ao HEMOCE-Crato, que integram o Programa aqui denominado “Doadores Especiais”. A contribuição deste representou 62% do estoque de sangue doado durante o ano de 2000, conquista relevante, haja vista que em 1995 esses correspondiam a 16% das doações.	Estudo Descritivo, Qualitativo e Quantitativo	Brasil
Malheiros, G. C. et al.	2014	Identificar os motivos que levam os voluntários do Hemocentro Regional de Campos (HRC) a doarem sangue e quais os fatores que diminuem sua fidelização.	Das 100 pessoas entrevistadas, 69% eram homens e 31% mulheres; entre eles, 56% doaram por solidariedade, 42% por necessidades familiares e 2% por reciprocidade e entre elas, 54% doaram por solidariedade e 46% por necessidades familiares.	Descritivo e prospectiva documental	Brasil
Pereira, J. R. et al.	2016	Identificar e analisar os principais fatores críticos do processo de doação de sangue, a partir de uma investigação na cidade de Belo Horizonte/MG, sob a percepção de doadores, potenciais doadores e não doadores de sangue.	Evidenciam a ausência de informações nas diversas etapas do sistema de doação de sangue. Nas etapas de captação e conscientização de doadores, as ações de comunicação transmitem à sociedade informações incompletas sobre o processo de doação, desestimulando ações futuras de doação.	Pesquisa Qualitativa e Descritiva	Brasil
Carlesso, L. et al.	2017	Verificar a efetividade das estratégias de marketing social e de acolhimento desenvolvidas em um hemocentro.	Dentre os 2.830 candidatos à doação nos meses de setembro, outubro e novembro de 2014, o total de rejeições na triagem clínica foi, em média, de 12,9% (n=121) por mês. Do total de 2.863 candidatos à doação no mesmo período de 2015, o total de rejeições foi de 9,7% (n=93) por mês.	Pesquisa Quantitativa	Brasil
Silva, E. F. et al.	2020	Levantar o conhecimento e a participação dos acadêmicos de enfermagem, do 1º e 2º semestres, de uma Instituição Privada de Ensino Superior da Zona Sul do Município de São Paulo sobre doação de sangue e reconhecer os motivos que favorecem ou não a adesão à doação voluntária.	A amostra desta pesquisa foi composta por 81 discentes, sendo prevalente o sexo feminino, solteiros, não pertencente à área de enfermagem, com idade que varia de 18 a 25 anos. Destes, 66,7% tem algum conhecimento sobre doação de sangue e 66,7% não são doadores de sangue. Dos doadores, a faixa etária que prevaleceu foi a de 36 a 45 anos.	Quantitativo e transversal	Brasil
Covo, M.Z. et al.	2021	Identificar as causas de inaptidão de candidatos à doação de sangue no Hemepar, bem como a sua frequência.	Do total de 220.496 candidatos à doação de sangue no Hemepar no período de 2010 a 2015, 30.950 (14%) foram considerados inaptos e 189.546 (86%) aptos. Observa-se maior frequência de voluntários (79,4%), sendo aptos, 85,9% desses. Porém, a aptidão teve maior frequência entre os convocados (93), que correspondem àqueles fenotipados ou “padrinhos do sangue” de pacientes do Ambulatório de Atendimento às Coagulopatias e Hemoglobinopatias.	Exploratória, Documental e Quantitativa.	Brasil

Fonte: Autores (2022).

No presente estudo foram analisados 10 artigos científicos que demonstram os fatores que levam o doador voluntário de sangue a realizar a doação. Considerando a amostra analisada e as informações fornecidas pela ANVISA, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separados com intuito de facilitar o entendimento do mesmo.

Em junho de 2022, a ANVISA divulgou o 9º Boletim Anual de Produção Hematológica do Brasil referente aos dados do ano de 2020, nele foi divulgado a distribuição percentual e absoluta dos candidatos à doação de sangue no Brasil em 2020, por motivação da doação (Gráfico 1), nesse ano um total de 3,9 milhões de pessoas procuraram a rede de coleta de sangue para doação, dessas 3,2 milhões após avaliação clínica estavam aptas para doação sanguínea.

Gráfico 1 - Distribuição percentual e absoluta dos candidatos à doação de sangue no Brasil em 2020, por motivação da doação.



Fonte: Autores (2022).

Conforme a legislação brasileira, Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016 o doador fidelizado (de reposição) é aquele que realiza duas ou mais doações no período de 12 (doze) meses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). A fidelização depende de fatores que são trabalhados pela equipe de hemoterapia, proporcionando aos doadores satisfação e segurança, qualidade na assistência prestada, acolhimento e estratégias educativas (Capra, 2013).

Moura, A. S., et al., (2012) realizaram um estudo no Hemocentro Regional de Crato no estado do Ceará a qual analisou o perfil dos doadores, que dos 50 doadores entrevistados o maior grupo foi por estudantes 11 doadores, mostrou que o incentivo nas programas educacionais obteve bons resultados 22% em relação aos demais grupos, seguido pelo grupo de funcionários públicos 08 doadores, aos funcionários públicos a lei 1.075 de 27 de março de 1950 assegura o empregado que poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo de salário por um dia, em cada 12 meses de trabalho. O principal motivo das doações foi à solidariedade seguida da necessidade dos familiares, o conhecimento sobre a importância da doação fidelizada é fundamental para a garantia dos estoques de sangue.

No estudo de Souza, A. B., et al., (2008) no Hemocentro de Crato no Estado do Ceará o resultado da pesquisa foi similar com estudo supracitado, onde também buscam incentivar doadores a se tornarem doadores fieis, e nos mostram os principais fatores denominantes na hora da decisão de doar sangue: a solidariedade, a reposição dos bancos de sangue, os benefícios, a curiosidade e falta de conhecimento e entende-se que uma maior sensibilização e instrução através dos meios de comunicação em massa, contribuirá muito para obter mais doadores.

De acordo com Zago, Alethea et al., (2010) em uma pesquisa realizada em Pelotas Rio Grande do Sul com 2.986 indivíduos com 20 anos ou mais, o estudo distinguiu os grupos mais propensos a doar sangue voluntariamente e analisou que muitas pessoas deixam de doar sangue por receio de se tornarem anêmicas e por não saberem o intervalo de tempo e o máximo de doações permitidas. Moura (2006) e Souza (2008) verificaram que existe uma necessidade de esclarecimentos e incentivos específicos à fidelização dos doadores.

As informações coletadas por Araújo (2011) do Hemocentro Público do Recife, observando a aceitabilidade de doadores em relação às etapas de doação de sangue: recepção, triagens e coleta. Os resultados apresentam uma grande aceitabilidade dos doadores acerca dos elementos do acolhimento investigados, estando uma maior percepção positiva relacionada à forma de tratamento e ao modo e conteúdo da informação. Vale destacar que, com base na experiência e na

subjetividade, as avaliações positivas podem tanto se referir a uma boa qualidade da assistência prestada como se traduzir em baixas expectativas em relação aos serviços públicos.

Para Belato, D. et al., (2011) que delineou o perfil dos doadores e não doadores de sangue de uma cidade do Sul do Brasil, onde foram entrevistados 388 pessoas identificou-se os fatores motivacionais que levaram os entrevistados à doação de sangue, os dados revelaram que em primeiro lugar estavam o sentimento de ajudar as pessoas e a voluntariedade, representando 75,8% das doações, seguidos da doação a membros da família. Tendo em conta a sociedade como um todo, percebe-se que são precários as informações e os conhecimentos sobre o sangue a doação sanguínea.

Malheiros, G. C. et al., (2014) realizaram uma pesquisa que foi desenvolvida no Hemocentro Regional de Campos que atende toda a rede de hospitais públicos e particulares de 15 municípios das regiões Noroeste e Norte Fluminense, a principal motivação para doação de sangue foi a solidariedade com 56% em seguida pela necessidade de ajudar algum familiar ou amigo 43%, e percebeu-se que a insegurança é um fator pouco frequente na realização da doação de sangue, relatado por 10% dos doadores avaliados o maior motivo de insegurança foi o “medo de agulha”.

No estudo de Pereira, J. R. et al., (2016) analisaram os principais fatores críticos do processo de doação de sangue, a partir de uma investigação na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, os dados levantados por meio das entrevistas apontou, inicialmente, falha em relação à eficácia das campanhas para motivação e captação de doadores. De acordo com os entrevistados, as campanhas não esclarecem adequadamente os requisitos para doação e não desmitificam os “medos” relacionados à doação de sangue, os resultados apontam para a falta de informação é o fator mais crítico no processo de doação de sangue. Isto reflete na necessidade de ação marketing social diferenciado para todas as etapas do processo as quais impedem, desmotivam e/ou afastam os doadores potenciais e não doadores de efetivarem a doação do sangue e permanecerem ativos para doações futuras.

Ainda no estudo de Carlesso, L. et al., (2017) teve como intuito verificar a efetividade das estratégias de marketing social e de acolhimento desenvolvidas no município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul com 2.830 candidatos entrevistados embora dados estatísticos mundiais apontem que as doações de sangue não acompanham o aumento das transfusões, os resultados do presente estudo demonstraram que, apesar do aumento da demanda por plaquetas, houve concomitantemente o aumento no atendimento aos pacientes que necessitaram desse hemocomponente, o que revela uma maior disponibilidade no estoque de sangue. A doação de reposição é a doação advinda do indivíduo que doa para atender a necessidade de um paciente específico, realizada por pessoas motivadas pelo próprio serviço, pela família ou por amigos, para repor o estoque de hemocomponente do serviço de hemoterapia.

Silva, E. F, et al., (2020) buscou dados dos acadêmicos de enfermagem, do 1º e 2º semestres, de uma Instituição Privada de Ensino Superior da Zona Sul do Município de São Paulo/SP, a amostra desta pesquisa foi composta por 81 discentes, dos fatores que favorecem o indivíduo a parar de doar sangue, inicialmente a amostra apontou que dos 81 participantes, 33,3% são ou já foram doadores de sangue, destes 81,5% deixaram de doar. Os 24 discentes que já doaram sangue e não fazem mais, e os fatores que prevaleceram esta escolha, obteve-se que a falta de tempo 59,1% foi o principal motivo que os fez deixar de doar. Já fatores que desfavorecem a doação de sangue entre os 100% participantes que nunca doaram sangue, obteve-se uma diversidade de respostas, sendo que 90,7% dos discentes assinalaram causa única e 9,3% dos discentes assinalaram mais de um fator, os dados que prevaleceram com uma única causa, foram alegação de falta de tempo para realizar a doação com uma representação de 29,7% seguido pela falta de conhecimento sobre o tema, com 9,3% dos discentes.

Covo et al. (2021) identificaram as causas e a frequência de inaptidões de candidatos à doação de sangue no Hemocentro Coordenador do Estado do Paraná, esta análise ocorreu no período de 2010 a 2015, foi um total de 220.496 candidatos à doação de sangue no Hemepar sendo 30.950 foram considerados inaptos e 189.546 aptos. O motivo mais

frequente de inaptidão foi “risco para transmissão de doenças” 36,6%, seguido por “sinais e sintomas clínicos” 23,4%. O conhecimento sobre as principais causas e frequência de inaptidão é essencial com vistas a potencializar o desempenho e reduzir custos evitáveis, padronizar protocolos e proporcionar ambiente informativo no serviço de coleta de sangue.

4. Conclusão

Mediante os estudos avaliados, nota-se a importância de analisar os fatores que levam o indivíduo que é doador voluntário de sangue a realizar a doação. Ter conhecimento desses fatores é importante para criar estratégias que possibilitam os doadores a realizar doações regularmente, e também captar um maior número de doadores voluntários, assim, levando a uma melhoria do estoque dos serviços de hemoterapia durante todo o ano.

Como a doação de sangue não é uma cultura estabelecida na população brasileira, e foi observado que a maioria dos doadores priorizam a compaixão, a solidariedade e a necessidade do outro. É necessário a sensibilização de grande parte da população à esta causa, captando assim, doadores que possam fazer da doação sanguínea uma prioridade, fazendo a diferença na vida das pessoas, e se tornando doadores de repetição e fidelizados. São necessários outros estudos que subsidiem cientificamente com essas informações em todas as regiões brasileiras.

Referências

- ANVISA. (2022). 9º Boletim Anual de Produção Hemoterapia. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- Araújo, F. M. R. (2011). Aceitabilidade de doadores de sangue no hemocentro público do Recife, Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 16 (12). 4823-4832.
- Belato, D., et al (2011). Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 1 (2) 164–173.
- Capra, M. S. (2012). Fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais: uma prática de educação em saúde. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem)* – Universidade Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, p. 1-77.
- BRASIL. Advocacia-Geral da União. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016.
- Carlesso, L., et al (2017). Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, vol 30 (2). p 213-220.
- Clemente, A. (2016) Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf .(1ªed.)
- Covo, M. Z., Cruz E. D. A., & Maurício A. B. (2021). Motivos de inaptidão de candidatos à doação de sangue em hemocentro brasileiro. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 4 (2) 2-12.
- Franco, P., Erdtmann, B. K., & De Cézaro, D. (2005) A importância da doação de sangue e formação de novos doadores em Palmitos, SC. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 2 (1).
- Freire, I. L. L. (2012) Doadores de sangue: qualidade de vida e atendimento em hemocentro de Natal / RN. 2012. 126 f. *Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida)* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Liberati, A., et al. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med.*6(7), p 339-341.
- Ludwig, S. T., & Rodrigues, A. C. M. (2005) Doação de sangue: uma visão de marketing. *Cadernos de saúde pública*, 21 (3). p 932-939.
- Malheiros, G. C., et al. (2014). Fatores associados à motivação da doação sanguínea. *Revista Científica Da Faculdade De Medicina De Campos*, 9 (1). p 08-12.
- Moura, A. S., et al. (2012). Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 19(2). p 61–67.
- Oswaldo Cruz. (2021). Menos de 2% da população brasileira é doadora de sangue. Website Oswaldo Cruz. <https://www.oswaldocruz.com/site/noticias-de-saude/menos-de-2-da-populacao-brasileira-e-doadora-de-sangue>.
- Paulo, I. G. S. (2018). Países ricos respondem por quase metade das ações de sangue no mundo, diz OMS. <https://saude.ig.com.br/2018-06-14/doacao-de-sangue-paises-ricos.html>
- Pereira, J. R., et al. (2016). Fatores influenciadores da intenção de doar sangue: proposição de um modelo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*. 13 (4). p 728-747.

Rodrigues, R. S. M., & Reibnitz, K. S. (2011) Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 20 (2). 384-391.

Silva, E. F., et al. (2020). Levantamento sobre o conhecimento, participação e adesão dos acadêmicos quanto a doação de sangue. *Revista Unitalo em Pesquisa*. 10 (4).

Souza, A. B., et al. (2008). Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. *Cadernos de Ciência e Cultura*. 2 (1).

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8, p. 102-106.

Zago, A., et al. (2010). Prevalência de doação de sangue e fatores associados. *Revista Saúde Pública*. 44 (1). 112-120.